



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACULDADE DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**SILVIA LETICIA PEREIRA CASTRO**

**A EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE CAMETÁ: Grandes Projetos, Empobrecimento rural e precarização da Periferia urbana: Estudo de caso do Bairro Nova Cametá.**

**Cametá-PA  
2022**

SILVIA LETICIA PEREIRA CASTRO

**A EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE CAMETÁ:** Grandes Projetos, Empobrecimento rural e precarização da Periferia urbana: Estudo de caso do Bairro Nova Cametá.

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal do Pará, do Campus do Tocantins Cametá. Apresentado à Faculdade de Geografia como requisito para obtenção do título de Licenciado Pleno em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcel Ribeiro Padinha

**Cametá-PA  
2022**

SILVIA LETICIA PEREIRA CASTRO

**A EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE CAMETÁ:** Grandes Projetos, Empobrecimento rural e precarização da Periferia urbana: Estudo de caso do Bairro Nova Cametá.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado Pleno em Geografia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Geografia, da Faculdade de Geografia, Campus Universitário do Tocantins/Cametá, Universidade Federal do Pará.

Cametá, PA, 20 de abril de 2022.

---

Orientador Dr. Marcel Ribeiro Padinha  
Universidade Federal do Pará

---

Dr. Rosivanderson Baia Corrêa  
Avaliador Interno

---

Me. Mirian Clara Carvalho Rodrigues  
Avaliador externo

## DEDICATÓRIA

Á minha mãe, uma mulher batalhadora, incansável que sempre lutou para que seus filhos tivessem o mínimo necessário e sempre priorizou a educação de seus filhos, pois sempre viu na educação um bem precioso que ninguém podia tirar dos seus. Você é o meu orgulho! Essa conquista é sua também.

## AGRADECIMENTOS

Essa conquista é um passo a mais em minha busca pelo conhecimento, e nas diversas fases da vida, pois não somos autossuficientes. Na caminhada em busca de nossas realizações profissionais e concretização de sonhos tropeçamos, caímos e levantamos e em muitos desses momentos precisamos daqueles que nos cercam para nos reerguer e seguir em frente.

Agradeço, em primeiro lugar, àquele que esteve ao meu lado, em todos os momentos da minha vida, sempre me dando força e coragem para superar os desafios, que me acompanhou em minha trajetória durante esses anos na universidade e todos os dias de minha existência. Agradeço ao meu Deus, aquele que faz o impossível acontecer!

Depois de Deus meus agradecimentos se voltam *in memoriam* de meus amados avós **João Medeiros Coelho e Antônia Pereira Costa** que me criaram com todo amor do mundo e me tornaram a pessoa que sou hoje. Obrigada por me deixarem o bem mais precioso! A Educação.

Agradeço aos meus pais José Amilton e Maria Liduina que mesmo separados não mediram esforços, tantos materiais quanto imateriais, para que, minha trajetória acadêmica, pudesse ser menos árdua. Obrigada por todo amor, incentivo, cuidado e apoio incondicional.

Aos meus irmãos Dayane; Milena; Cleimison; Leandro e Luiza pelo carinho, compreensão e pela força de sempre. Minha família é minha base, peças fundamentais meu porto seguro onde posso ancorar quantas vezes forem preciso para acalmar meu coração e recarregar minhas forças.

Agradeço imensamente a minha segunda família que Deus me presenteou e me deu a honrar de fazer parte meu esposo Luís Farias, pelo amor; incentivo e otimismo minha eterna gratidão por fazer parte da minha vida. Minha amada sogra Rosinilda e meu sogro João de Deus pelo afeto e pelo amor de filha sem igual a mim dedicado.

Aos meus amigos geógrafos, colegas de turma obrigada pela aprendizagem e pelo companheirismo e aos meus professores, por todos os ensinamentos que me apresentaram.

Era uma cidade muito engraçada  
Para uns tudo, para outro nada  
Casas barracos sem sótão  
Mansões muros fechados  
Todos podiam entram nela sim  
Porque parques e shoppings tinham ali  
Mas uns entravam e não andavam  
Outros andavam e não entravam  
Para os buracos dos bairros baixos  
Ou para os pisos dos andares altos  
Ninguém podia reclamar não  
Porque polícia tinha ali  
A ordem era segregá-los ali  
Mas era feita com muito requinte  
Na cidade dos donos  
Número... \$\$\$  
(Jones Dari Goettert)

## RESUMO

A presente pesquisa intitulada “A Expansão Urbana Da Cidade De Cameté: Grandes projetos, Empobrecimento rural e Periferização da Periferia urbana: Estudo de caso do Bairro Nova Cameté.” Procurou-se ao longo do trabalho responder a seguinte indagação quais as origens do bairro nova Cameté? E quais as suas principais características socioespaciais? Tendo como objetivo geral realizar uma análise sócio-espacial do Bairro Nova Cameté, visando a observação das transformações na forma e no conteúdo desta área da cidade nos últimos dez anos. E como específicos, descrever o perfil demográfico, ocupacional, bem como as desigualdades socioespaciais que influenciam diretamente na qualidade de vida dos moradores; identificar fatores de riscos ocupacionais a saúde dos moradores do bairro; e avaliar a importância da implantação de Políticas Públicas na periferia da cidade. A importância da pesquisa se justifica pela necessidade de fornecer dados e informações ao Poder Público Municipal, bem como à sociedade em geral, objetivando à promoção de debates, de questionamentos acerca da necessidade de se entender a forma com o processo de expansão da cidade de Cameté ocasionou/ocasiona, uma nova reconfiguração da área que veio a constituir o que hoje é o Bairro Nova Cameté, e como as relações socioespaciais convivem com essa reconfiguração. Ainda com vistas a subsidiar políticas públicas igualitárias, tendo em vista que o bairro é carente e não possui as informações do ponto de vista quantitativo e qualitativo divulgados amplamente, com relação aos produtos resultantes de uma urbanização desigual que se fazem presentes no mesmo, tais como: fome, moradias precarizadas, violência urbana de toda ordem, tráfico de drogas, que as instituições públicas ou privadas precisam ser conhecedoras. Neste caso usando como ferramenta o trabalho científico que pode assim se constituir em forte instrumento de contribuição com a adoção de políticas públicas efetivas, no que se refere a um planejamento urbano mais eficaz. Os principais procedimentos metodológicos adotados iniciaram-se com uma pesquisa bibliográfica após as leituras utilizamos o trabalho de campo que contou com entrevistas semiestruturadas (por meio de formulários com questões abertas) com a participação de 20 famílias, sendo que em cada residência moravam entorno 3 a 5 pessoas e o direcionamento das perguntas foi feito ao chefe da família, as residências escolhidas foram as que ficam na área mais baixa do Bairro conhecida como baixada, de assim prosseguimos para a análise e sistematização dos dados e informações, que englobou tanto uma etapa qualitativa quanto quantitativa. Os dados primários foram transportados para tabelas e gráficos, usadas como ferramentas de análise das informações, servindo para confrontar, ou no caso em estudo confirmar, hipóteses levantadas na pesquisa. Diante do exposto salientamos que o Bairro Nova Cameté necessita que medidas urgentes sejam tomadas. É necessário que sejam implantadas políticas públicas, para que os moradores possam ter uma vida digna. defendemos que além da infraestrutura, haja investimento no social, na geração de emprego, renda, saúde e educação os moradores precisam ter recursos financeiros para poderem pagar pelos bens e serviços que necessitam.

**Palavras-chaves:** Expansão e Ocupação urbana. Segregação socioespacial. Periferização. Cidade de Cameté.

## ABSTRACT

This research is called “The Urban Expansion from Cameté City: Big Projects, Rural Impoverishment and Marginalization of Urban Ghetto: A case study of New Cameté neighborhood”. Following along the work answer the ensuing question: What are the origins of the New Cameté neighborhood? And what are its main features socio-spatial of New Cameté neighborhood? General focus makes a socio-spatial analysis, objectifying at observing the transformations in the form and content for city space in the last ten years. And like specific, describing the demographic profile, as well as social differences that influences the quality of life of residents: identifying occupational health risk factors for neighborhood residents; and measuring the public politics installed in the ghetto of the city. The importance of research have justified for necessity for providing data and information for local public authorities, as well as general society, objectifying for promotion of debates, questions around the necessitating understands scheme with process of expansion of Cameté city brought on/has brought, a new resetting of region whose has come to compose that is new Cameté neighborhood today, and like socio-spatial relationship has lived with this resetting. Still objectifying subsidize equal politic public, it has focus that neighborhood is pool and has not provided information from the point the view quantitative and qualitative are published widely, relationship result products from unequal urbanization what has have present currently, such as: hunger, precarious housing, urban violence very strong, drug addiction, which public or private institutions need to be aware of. In this case, using scientific work as a tool, what can thus constitute a strong instrument of contribution to the adoption of effective public policies, with regard to more effective urban planning. The main methodological procedures adopted began with a bibliographic research after the readings, we used academic fieldwork that included half structured interviews (through forms with free questions) with the participation of 20 families, with 3 to 5 living in each residence people and the questions were directed to the head of the family, the houses chosen were those located in the lowest area of the neighborhood known like Baixada, so we proceeded for analyze and systematize the data and information, which encompassed both a qualitative and a quantitative stage . The primary data were left for tables and graphs, used like information analysis tools, serving to confront, or in the case of a study have confirmed, hypotheses have rose in the research. In view of the above, we emphasize that the New Cameté neighborhood needs urgent measures to be taken. Public policies should be implemented so that residents can have a dignified life. Local public authorities need to resolve the situation through a set of effective and targeted public policies.

**Keyword:** Urban Expansion and Occupation. Socio-spatial segregation. Cameté city.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Localização do Município de Cametá	22
<b>FIGURA 2:</b> Localização da área de estudo	24
<b>FIGURA 3:</b> Localização da área conhecida como Baixada no bairro Nova Cametá	29
<b>FIGURA 4:</b> Esquema da Expansão da Periferia do Bairro Nova-Cametá-PA.	30
<b>FIGURA 5:</b> Area central do bairro nova Cametá: Rua Valda valente/ Praça/ Escola Santa Terezinha.	31
<b>FIGURA 6:</b> Residência na área mais baixa do bairro.	34
<b>FIGURA 7:</b> Rua 19 de Fevereiro/José assunção/Sete de janeiro.	35
<b>FIGURA 8:</b> Ruas sem limpezas e lixo nas vias do bairro.	36
<b>FIGURA 9:</b> Lixo nas ruas do bairro Nova Cametá.	

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1:</b> Tempo de residência no Bairro-Nova Cametá – 2021	32
<b>GRÁFICO 2:</b> Local onde os entrevistados moravam antes de se mudar para o Bairro-Nova Cametá – 2021.	33
<b>GRÁFICO 3:</b> Motivos dos entrevistados terem se mudado para o Bairro-Nova Cametá – 2021	37
<b>GRÁFICO 4:</b> Bairros onde os entrevistados trabalham.	37
<b>GRÁFICO 5:</b> Renda total da família dos entrevistados em salários mínimos –Nova Cametá– 202.	38

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro:</b> Padrões de Urbanização Regional	16
<b>Tabela -</b> O que os entrevistados do bairro Nova Cametá acreditam que falta na rua onde moram –2021.	35

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA</b>	<b>15</b>
<b>3. AS CIDADES RIBEIRINHAS</b>	<b>19</b>
<b>4. O PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE CAMETÁ</b>	<b>21</b>
<b>4.1 GEOHISTORICIDADE DO BAIRRO NOVA CAMETÁ.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 Características da População e os Principais Problemas enfrentados no Bairro.....</b>	<b>32</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>44</b>

## INTRODUÇÃO

As cidades são espaços dinâmicos, cada vez mais presentes em mesas de debates relacionados às discussões sociais, ambientais, políticas logo, a grande preocupação são os subprodutos fornecidos pelas principais atividades urbanas, fruto do desenvolvimento tecnológico e do aumento da densidade populacional. Com a intensificação do processo de urbanização da cidade de Cametá, Estado do Pará, Amazônia brasileira, sérios problemas de ordem social, tem se apresentado para as pessoas que moram em sua área urbana, em especial, em sua periferia.

Nos anos 90 a ocupação chamada Nova Cametá se intensificou quando lotes foram divididos em uma área de 16.437 m<sup>2</sup>, distribuídos para algumas famílias, cuja maior parte era constituída de migrantes: ribeirinhos e colonos. O município de Cametá está à jusante de um grande projeto, a Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHT). Cametá não teve melhorias urbanas com esta obra, ou contrário, sofreu impactos na deterioração das condições socioeconômicas dos seus habitantes.

A UHT provocou grandes impactos ecológicos à montante e à jusante do rio Tocantins, diminuiu, por exemplo, o volume da produção da pesca, o que por conseguinte resultou na insuficiência da população de pescado e acarretou dificuldades em relação a sobrevivência das pessoas direta e indiretamente ligadas a dinâmica do rio enquanto fonte de sustento e alimentação. Muitas famílias acabaram por deixar o espaço rural em direção ao urbano, passando a conviver com o desemprego, a precariedade no oferecimento dos serviços sociais, as moradias irregulares e espaços insalubres.

Nos dias atuais a ocupação do espaço urbano da cidade de Cametá está se intensificando, e se direcionando a áreas mais afastadas do centro pois as pessoas não tem opções de morar em outros espaços da cidade, tendo em vista que não há mais espaço nesse local para a construção de residências e ainda que o poder aquisitivo dessas pessoas não é compatível com custo elevado de vida nas áreas centrais. O Poder Público Municipal não se mobiliza no que tange a fazer um planejamento urbano que garanta um outro destino a esses moradores, restando-lhes assim uma “segregação imposta”.

A cidade está inserida em um processo de urbanização complexo, onde o centro é bem consolidado e mais bem planejado, e as políticas públicas são bem mais vistas e

utilizadas pela população, enquanto as áreas periféricas convivem com o abandono do poder público. A presente pesquisa busca investigar: Quais as origens do bairro nova Cameté? E quais as suas principais características socioespaciais? Acredita-se que o processo de urbanização da cidade de Cameté, levou as pessoas a ocuparem áreas periféricas em decorrência dos preços altos de terrenos e imóveis, fruto de uma intensa especulação imobiliária direcionada a área central da cidade.

Com o passar do tempo o bairro foi se constituindo, consolidando e ampliando. Junto com esse crescimento surgiram problemas de ordem socioespacial, tais como: violência urbana, aumento das áreas pobres, marginalização social, moradias em locais insalubres, doenças e outros problemas socioambientais decorrentes da ocupação rápida, bem como da ausência de serviços básicos à população: água de boa qualidade e saneamento básico, por exemplo.

Considera-se que pesquisas como esta são de suma importância para fornecer dados e informações ao Poder Público Municipal, bem como à sociedade em geral, objetivando à promoção de debates, de questionamentos acerca da necessidade de se entender a forma com o processo de expansão da cidade ocasionou/ocasiona, uma nova reconfiguração da área que veio a constituir o que hoje é O Bairro Nova Cameté, e como as relações socioespaciais convivem com essa reconfiguração.

Ainda com vistas a subsidiar políticas públicas igualitárias, outra importante contribuição que se pretende dar a academia e a sociedade com esta pesquisa encontra-se na escala de análise, que corresponde ao Bairro Nova Cameté. Apresentando-se esse carente de informações do ponto de vista quantitativo e qualitativo, com relação aos produtos resultantes de uma urbanização desigual que se fazem presentes no mesmo, tais como: fome, moradias precarizadas, violência urbana de toda ordem, tráfico de drogas, casos de suicídio, que as instituições públicas ou privadas precisam ser conhecedoras. Neste caso usando como ferramenta o trabalho científico que pode assim se constituir em forte instrumento de contribuição com a adoção de políticas públicas efetivas, no que se refere a um planejamento urbano mais eficaz.

Assim, considerando o exposto, o objetivo central desta pesquisa é realizar uma análise sócio-espacial do Bairro Nova Cameté, área periférica da cidade de Cameté-PA, visando a observação das transformações na forma e no conteúdo desta área da cidade

nos últimos dez anos. Partindo da hipótese inferida, três objetivos específicos se impõem: descrever o perfil demográfico, ocupacional, bem como as desigualdades socioespaciais que influenciam diretamente na qualidade de vida dos moradores; identificar fatores de riscos ocupacionais a saúde dos moradores do bairro; e avaliar a importância da implantação de Políticas Públicas na periferia da cidade.

E para evidenciar as transformações causadas por essa ocupação na configuração do espaço da cidade de Cametá fez-se necessário a utilização da pesquisa de campo como ferramenta de descoberta de explicitudes do local observado, interpretado e analisado, onde foi possível conhecer o perfil demográfico e ocupacional dos moradores, bem como suas imersões involuntárias nas desigualdades socioespaciais que os agentes dominadores do espaço lhes impõem.

Para a efetivação desta pesquisa procedeu-se uma abordagem dialética, onde os procedimentos metodológicos adotados necessariamente se iniciaram com uma pesquisa bibliográfica, fundamental na etapa inicial de todo o trabalho científico, onde segundo (GIL, 2008) por pesquisa bibliográfica entende-se “aquela desenvolvida com bases em materiais já elaborados, constituídos principalmente em livros e artigos científicos” que corroboraram com a temática em questão no intuito de entendermos melhor a problemática trabalhada abordando temas sobre o processo de urbanização da Amazônia, as cidades ribeirinhas, bem como a inserção do município de Cametá neste contexto e sua estruturação urbana em ascensão, o que acabar por intensificar o processo de segregação em áreas periféricas do município.

Os dados foram levantados com a utilização dos métodos qualitativos e quantitativos onde o primeiro por sua vez, descrevem a complexidade de determinado problema, através de um maior contato do pesquisador com o mesmo, abordando assim também o lado subjetivo do sujeito e já o segundo utiliza-se de técnicas estatísticas, objetivando resultados precisos que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando uma maior margem de segurança.

Ainda como procedimento e técnica para coleta desses dados, utilizamos o trabalho de campo que foi a segunda fase do trabalho que contou com entrevistas semiestruturadas (por meio de formulários com questões abertas) com a participação de 20 famílias, sendo que em cada residência moravam entorno 3 a 5 pessoas e o direcionamento das perguntas foi feito ao chefe da família, as residências escolhidas foram as que ficam na área mais

baixa do Bairro conhecida como baixada, como espaço amostral foi usado o critério socioeconômico escolhendo-se as residências mais vulneráveis e ao mesmo tempo a observação sistemática no bairro ia se efetivando com o objetivo de descrever o perfil demográfico, ocupacional bem como as desigualdades socioespaciais que influenciam diretamente na qualidade de vida dos moradores.

Após o término do levantamento de informações e dados, buscados e construídos a partir da atividade de campo, prosseguimos para a análise e sistematização dos dados e informações, recorrendo-se ao uso da metodologia que englobou tanto uma etapa qualitativa quanto quantitativa. Os dados primários foram transportados para tabelas e gráficos, usadas como ferramentas de análise das informações, servindo para confrontar, ou no caso em estudo confirmar, hipóteses levantadas na pesquisa.

O presente trabalho, além desta introdução, está estruturado da seguinte forma: no item II, apresentaremos estudos/leituras sobre o processo de urbanização da Amazônia. No item III será apresentado a conceituação do que viria a ser uma cidade ribeirinha, bem como sua caracterização física. No item IV será demonstrado como ocorreu a expansão urbana da cidade de Cametá-PA, já no 4.1 será dada ênfase à formação do Bairro Nova Cametá, e no item 4.2 serão explanadas algumas características da população e os principais problemas enfrentados por seus moradores, sendo feitas, por fim as considerações finais da pesquisa.

A análise da expansão urbana, através da incorporação de novas áreas ao espaço da cidade, é muito importante para a compreensão da configuração do espaço urbano. A urbanização reflete a dinâmica de acumulação e concentração do capital na cidade e reproduz a aglomeração ao demandar cada vez mais espaço. Mas a cidade, mais do que um local de produção e consumo de mercadorias e de habitação, é também um importante locus da vivência humana em sua dimensão plena, e seu espaço reflete e condiciona as diversas estratégias usadas pelos diferentes agentes sociais na criação e apropriação da riqueza.

A produção e comercialização de mercadorias, a reprodução da força de trabalho, o desenrolar da vida cotidiana, e suas instâncias de educação, consumo, atividades culturais, lazer etc., são elementos socioespaciais, por demais relevantes para se pensar os diferentes espaços urbanos, pelo país a fora. Devido a extensão territorial do Brasil, o processo de urbanização não aconteceu da mesma forma e em períodos iguais em todo o

território nacional. A exemplo disto temos a urbanização da Amazônia onde há um processo de urbanização em curso o que é interessante para ser incorporado nas políticas públicas e nas políticas territoriais, levando em consideração a particularidade da “urbanodiversidade”<sup>1</sup> regional.

## **II - O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA AMAZÔNIA**

O processo de urbanização é um fenômeno desigual e direcionado de acordo com os interesses de governos e sociedade acabando assim por intensificar ainda mais os contrastes sociais do/no espaço. A exemplo disso, temos a urbanização nas cidades amazônicas, que aconteceu, processou-se num viés bem diferente em relação ao nível nacional. Assim sendo é de fundamental importância entendermos que o processo de ocupação e urbanização da Amazônia, embora seja um processo antigo, ocorreu de várias formas e em períodos distintos ao longo do tempo.

Inferese então que o processo de urbanização, em especial, da Amazônia deve ser analisado em fases distintas, onde se destacam a expansão das cidades amazônicas, em termos de malha urbana e de dinâmica socioespacial, atrelada a distintos momentos econômicos, ligados a extração e coleta das drogas do sertão, depois extração e comercialização da borracha, do cacau, da pimenta-do-reino dentre outros produtos que permitiram, assim, uma ocupação localizada em áreas estratégicas do território amazônico.

É importante ressaltar que esse direcionamento, em relação à ocupação, conquista e exploração do território amazônico, foi sempre direcionado por iniciativa externa, ou seja, dos governos colonial, imperial e/ou republicano. A ocupação inicial teve por objetivo expulsar os estrangeiros (Franceses, Ingleses e Holandeses) e proteger o território, realizar várias incursões para a Amazônia visando assim um maior controle da vasta área que estava ameaçada.

A partir da proposição de um recorte macro, o segundo momento do processo de ocupação, conquista e exploração do território amazônico dar-se na década de 1960, do século XX, tendo a urbanização da Amazônia alcançado patamares mais densos, tanto do

---

<sup>1</sup> A urbanodiversidade assim entendida é revelada não somente por diversas formas de cidades e pela existência de múltiplos tipos de urbanização que decorrem normalmente de processos originados externamente à região, mas também por formas complexas de espaços que indicam a hibridização de relações definidas por contatos e resistências em face desses movimentos de diferentes naturezas que chegam à região.

ponto de vista da “psicosfera”<sup>2</sup> quanto da “tecnoesfera”<sup>3</sup>. O “sistema de fixos e fluxos” passa a se tornar mais concentrado e dependente dos grandes centros urbanos, Belém e Manaus, por exemplo, e do “sistema de engenharia”, pautada na expansão rodoviária, energética e institucional.

Ou seja, as intervenções estatais, comandadas pelos diferentes governos brasileiros desde Vargas, dotaram o território de um moderno sistema de objetos e ações, impulsionando um desenvolvimento estrutural, e principalmente econômico, concentrador de renda e poder, que direcionou investimentos em grandes empreendimentos, os grandes projetos, para viabilizar o desenvolvimento urbano e, com isso, de uma certa forma, induzir uma migração para a região, financiada pelo Estado. Que se apresenta como o grande viabilizador do território para a ação do capital.

Pelo exposto acima, podemos pensar em uma Amazônia antes de 1960 como uma atividade econômica mais tradicional, com o predomínio do extrativismo vegetal e tendo como principais produtos: a borracha, a extração de madeiras, o extrativismo como o da castanha-do-pará e, após essa década, o que marca essa ruptura das mudanças são as frentes econômicas e um processo de modernização muito intenso. O processo de urbanização dessa porção do território brasileiro baseia-se na compreensão de diversas tipologias propostas por estudiosos, que tentam caracterizar esse processo levando em consideração à diversidade urbana regional da mesma. Seguindo a definição de diferentes tipos de urbanização, sendo alguns modelos apresentados por (Becker, 1985, apud PADINHA, 2010, p.65).

#### QUADRO: PADRÕES DE URBANIZAÇÃO REGIONAL

URBANIZAÇÃO ESPONTÂNEA	URBANIZAÇÃO DIRIGIDA	URBANIZAÇÃO DOS GRANDES PROJETOS	URBANIZAÇÃO EM ÁREAS TRADICIONAIS
<b>O modelo de urbanização espontânea</b> , onde um conjunto de núcleos expressa intensa pobreza da população, configura uma rede caracterizada pela	<b>O modelo de urbanização dirigida</b> é o da colonização planejada e executada diretamente pelo Estado ou companhias colonizadoras, baseada na filosofia do urbanismo	<b>O modelo de urbanização dos grandes projetos</b> corresponde aos projetos de grande escala, distantes, interessados em investimentos de longo	<b>O modelo de urbanização em áreas tradicionais</b> é o daquelas áreas onde a expansão de frentes e o crescimento das capitais estaduais não foram suficientemente

<sup>2</sup> Corresponde ao reino das ideias, crenças, paixões, sentidos e ao lugar da produção de um sentido fornecendo regras à racionalidade ou estimulando o imaginário.

<sup>3</sup> Compreende o conjunto de objetos técnicos, resultado da artificialização crescente do espaço.

<p>importância de povoados e vilas dispersos e diretamente dominados pelos centros regionais com quase ausência do escalão de cidades médias; a) a rede é constituída, principalmente, pela articulação de migrantes e de mercadorias constituindo um sistema de circulação da força de trabalho.</p>	<p>rural do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que prevê um sistema de núcleos urbano-rurais hierarquizados a partir de Rurópolis, polo de desenvolvimento rural integrado para uma área de influência constituída de agrópolis e agrovilas. Tem como base, como eixo principal para a circulação, a rodovia, utiliza os antigos núcleos urbanos (vinculados anteriormente ao padrão fluvial) potencializando suas infraestruturas e nível de polarização.</p>	<p>prazo na terra, e na produção principalmente de gado e madeira efetuando por vezes investimentos experimentais com outros recursos. É caso típico da “fronteira de recursos” isolada, que é parte de uma organização transnacional cujas relações entre os componentes do conjunto são maiores do que a vida regional e local onde cada componente se situa; semi-auto-suficiente ela depende de uma base urbana para instalações, residência de pessoal técnico numeroso e trabalhadores permanentes, e atendimento à massa de trabalhadores assalariados temporários.</p>	<p>dinâmicos para alterar o padrão tradicional de um centro regional comandando a rede de povoados de uma artéria fluvial.</p>
---	--	--	--

Fonte: BECKER (1985), organizado por PADINHA, 2010.

Estes modelos de urbanização atribuem à realidade regional especificidades que não podem passar despercebidas. Ao falar da urbanização na região amazônica, é preciso que se tenha em mente que esta é diversa e complexa, uma vez que as cidades em seu conjunto cumprem papéis variados.

Reafirmamos que as cidades amazônicas foram se constituindo através de diferentes estratégias governamentais em períodos distintos e que suas paisagens se diferenciam uma das outras pois, cada cidade sofreu um processo de apropriação espacial diferente, dentro da diferenciação interna existente ligada tanto as particularizações naturais quanto aos processos econômicos, sociais, políticos e culturais. As grandes transformações pensadas para a região na década 1960 não a atingiram de forma uniforme. E, por isso, entender os diversos modelos urbanização propostos para a Amazônia é fundamental para compreender a particularidade que cada cidade representa dentro do contexto nacional e regional.

A partir da década de 60, através do modelo de “urbanização dos grandes projetos”, baseados na exploração mineral, hidroelétrica e agropecuária se possibilitou a integração da Amazônia ao restante do país. Muitas cidades ganharam papel de destaque principalmente “Os núcleos urbanos que foram considerados como pontas de lanças para a ocupação do território” (PADINHA,2010 p. 97). Ou seja, foram deles que partiram as redes de integração espacial que segundo PADINHA (2010) quatro são consideradas principais para o Estado:

- a) a rede rodoviária, expandida graças a construção de grandes eixos transversais como a Transamazônica e Perimetral Norte, e intrarregionais como a Cuiabá-Santarém e Porto Velho-Manaus; b) a rede de telecomunicações dirigida por intermédio de satélites, responsável pela difusão de valores modernos através de televisores e de uma eficiente rede telefônica; c) a rede urbana, centro administrativo e organizador das redes sócio-técnicas formada por instituições estatais e organizações privadas e; d) por fim, a rede hidroelétrica, rede-técnica implantada para prover energia, o insumo elementar da nova fase industrial.

Os centros urbanos amazônicos assumiram diversos papéis frente à diversidade de estratégias urbanas que permearam a região. Essas estratégias estão ligadas diretamente à formação das cidades e o papel que cada uma exerceu e exerce até os dias atuais na dinâmica territorial e econômica regional e no país. Seguindo as diversas tipologias emergentes do processo de urbanização diferenciado da região, tem-se também diversas tipologias das cidades amazônicas, destacamos aqui as metrópoles contemporâneas, as cidades-empresas, e cidades tradicionais.

Uma das primeiras estratégias de colonização da Amazônia foi, através dos rios que cortam a região, com a criação dos fortes em Belém e o surgimento de várias cidades que seriam pontos estratégicos de ocupação para evitar a invasão de outros povos. As populações dessas cidades ribeirinhas dependem, diretamente da pesca dos rios que as cortam, e o seu deslocamento depende na maioria das vezes desses rios. Na Amazônia há uma diversidade de núcleos populacionais com características próprias que não podem ser tratados de maneira generalizada, a exemplo disso temos as cidades ribeirinhas. Nas quais evidenciam-se poucas mudanças em sua configuração territorial, e são muito ligadas ao padrão tradicional, à beira-rio e com pouca repercussão das frentes econômicas (OLIVEIRA, 2000; TRINADADE JR, 2003). No tópico seguinte, aborda-se com maiores detalhes as cidades ribeirinhas.

### III - AS CIDADES RIBEIRINHAS

As cidades ribeirinhas são os núcleos mais antigos de expressão socioespacial da Amazônia. Por questões estratégicas de defesa, circulação de bens, serviços e pessoas no período dos ciclos econômicos das (drogas do sertão, cacau, borracha, castanha etc.) e da exploração do látex (essas e outras atividades) foram responsáveis pelo surgimento de diversas cidades localizadas às margens dos principais rios da região seguindo assim um padrão de organização espacial fundamentado na combinação rio-várzea-floresta (GONÇALVES,2001).

A partir da década de 1960 com a chegada das rodovias a qual surgiu para diminuir o tempo de deslocamento e possibilitar a interligações das cidades, esse padrão de organização perdeu espaço, entretanto não deixou de existir. Essa coexistência de padrões se justifica em razão de uma ligação muito forte com o rio, esse elo é significativo não somente por questões de sobrevivências, deslocamentos mais por uma questão de apropriação simbólica. “O rio é o componente fundamental para a reprodução da vida” (TRINDADE Jr e MALHEIRO, 2009).

Neste sentido de acordo com Trindade Jr. (2002, p. 20):

As cidades ribeirinhas caracterizam-se não simplesmente por estarem localizadas à beira-rio, mas principalmente por apresentarem um sistema de objetos (forma/paisagem) e um sistema de ações (conteúdo) que reafirmam a interação cidade-rio, seja do ponto de vista material/funcional, seja do ponto de vista simbólico.

A localização de uma cidade as margens de um rio para níveis de compreensão, embora seja importante, não deve ser tomado como referência determinante na definição de cidades ribeirinhas. PADINHA (2010) enfatiza que a dinâmica e a materialidade desses espaços são marcados pela presença de objetos geográficos tais como: os portos, as feiras, as igrejas, a dinâmica comercial e os trapiches.

Elas são resultado de um processo de urbanização tradicional, onde o avanço das frentes econômicas e o crescimento das capitais, não foram suficientes para mudar o modo de vida tradicional da população ribeirinha, permanecendo num ritmo considerado lento, acompanhando assim, o tempo do rio e da natureza. OLIVEIRA (2000, p. 158) ratifica esta ideia sendo que;

A paisagem citadina da cidade ribeirinha avista-se ao longe, aparecendo aos poucos, preguiçosamente aos olhos de quem se aproxima, sem pressa de chegar. Quase sempre, o primeiro sinal é a torre da igreja tão distante que até parece nunca será alcançada. Assim vista, a maioria destas pequenas cidades situa-se às margens dos rios se constituem numa pausa repousante da monótona sucessão de matas [...].

Com o intuito de expandir esta caracterização Trindade Jr., Silva e Amaral, 2008. procuram definir essas cidades sob quatro aspectos:

[...]as cidade ribeirinhas, aqui consideradas, são cidades, a rigor **a) localizadas às margens dos rios**, às vezes de grandes rios, seja considerando a sua largura, seja levando em conta o volume de água, ou ainda, o tamanho de seu curso fluvial [...]; **b) pequenas**, quanto ao seu tamanho populacional, à extensão de seu formato territorial e às funções urbanas que nelas se fazem presentes; **c) locais**, dados ao alcance de suas polarizações, a sua forma de relação com os espaços do seu entorno e sua forma de inserção no conjunto regional; **d) tradicionais**, no sentido de ordenamento espacial do conjunto sub-regional em que se inserem, do padrão de ordenamento intraurbano, da produção econômica e das relações socioculturais locais e regionais.

Salientamos ainda que esses aspectos devem ser observados em conjunto, visto que a cidade ribeirinha é pensada em sua relação com o entorno, na localização à margem de rios. Por mais que seja pequena, vivencia múltiplas relações com as comunidades ou moradores próximos a ela. Ou seja, para ser considerada uma cidade ribeirinha deve conter os elementos mencionados.

E assim a paisagem das cidades ribeirinhas se moldam, seguindo o fluxo dos barcos, a dinâmica da feira, a linguagem cabocla, o modo de vida diferenciado do “Ser Ribeirinho” composto por trabalhadores que se ocupam do extrativismo do açaí, buriti e cacau, mas também da pesca e confecções de produtos artesanais, como a peneira, paneiros, artefatos para a pesca. Portanto “evidencia-se a força de uma temporalidade que persiste, de um ritmo social que não se esvaiu, que prossegue existindo e garantindo a sobrevivência de milhares de sujeitos.” (TRINDADE Jr e MALHEIRO, 2009).

Aqui nos ocuparemos a partir de agora em entender o processo de expansão e consolidação da cidade de Cametá, enfatizando sua importância marcante no cenário econômico e político paraense dentro do contexto da economia extrativista que predominou na região amazônica até a metade do século XX, destacou-se como uma das principais cidades do interior do estado. Sua formação espacial é resultante da própria colonização

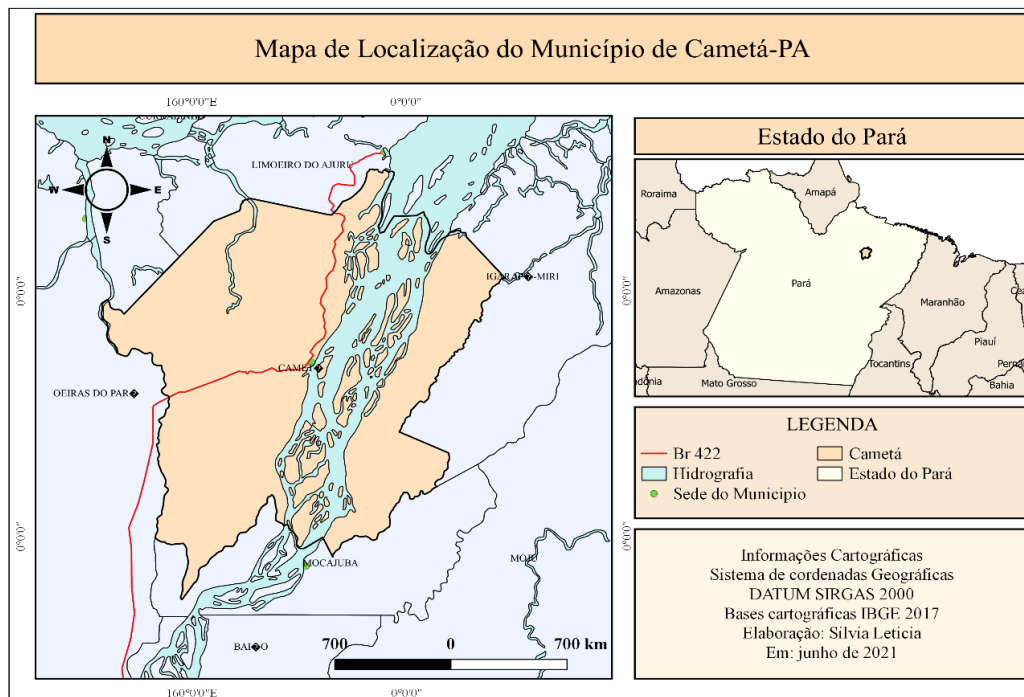
da Amazônia, onde seus núcleos populacionais surgiram em função da estratégia de ocupação do espaço ligadas aos fortes e as missões que faziam uso dos principais rios presentes na região. Cametá preserva em sua paisagem e em seu contexto social heranças da longa história pelo qual passou. No tópico seguinte, abordamos com maiores detalhes sobre o processo de expansão urbana da cidade de Cametá-Pa.

#### **IV - O PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA DE CAMETÁ**

Cametá é um dos municípios mais antigos da região amazônica, sua fundação ocorreu no ano de 1635, possuindo hoje (2021), população estimada (IBGE) de aproximadamente 140 mil habitantes. Este centro tem seu processo de ocupação e, consequentemente de formação do seu primeiro núcleo de povoamento atrelado a chegada de religiosos, que iniciaram a evangelização dos índios que se encontravam no local. Somente 235 anos depois de sua fundação que o *status* de cidade foi lhe concebido. Assim como outras cidades também tem sua herança cultural, social e econômica ligada os ciclos econômicos e foi uma cidade que viveu tempos muitos prósperos em decorrência da sua participação ativa na produção econômica do estado do Pará e da região amazônica.

O município encontra-se localizado na mesorregião do Nordeste Paraense, na região do Baixo-Tocantins, na microrregião Cametá, a uma distância de 146 Km da capital Belém, sua área é de 3.081, 367 Km<sup>2</sup>. O município faz limites ao norte com os municípios de Limoeiro do Ajurú e Igarapé-Miri; ao Sul com Mocajuba; ao Leste também com Igarapé-Miri e a Oeste com Oeiras do Pará. Seu território sofre grande influência do rio Tocantins, sendo cortado por ele no sentido norte-sul.

**Figura 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ.**



Fonte: CASTRO, 2021.

Devido ao seu processo de formação histórica e passado econômico, o município ainda vivencia uma economia de base extrativista, principalmente ligada ao açaí e pescada. E uma agricultura ascendente baseada na produção da farinha de mandioca. Além disso, outras atividades produtivas são vistas como potencialidades para o seu desenvolvimento como a piscicultura. Hoje também há uma grande participação da renda do funcionalismo público, bem como aposentados e pensionistas na economia local.

Apesar das transformações ocorridas ao longo dos anos no que diz respeito a sua organização territorial, não deixou de ser classificada como uma cidade ribeirinha, pela importância do rio, como elemento que intervém no contexto social, econômico e cultural dos seus habitantes, mesmo com as modificações, a influência do urbano e da estrada.

PADINHA 2010, destaca que nos dias de hoje;

A cidade de Cametá vivenciou muitas transformações no âmbito socioespacial nas últimas quatro décadas. E está, apresenta-se como cidade (...) que exerce responsabilidade territorial, ou seja, a cidade de Cametá não limita sua influência à sua área urbana e rural, mas, estende aos outros municípios que formam a microrregião de Cametá, em outras palavras, exerce uma função polarizadora na microrregião.

Essa “responsabilidade territorial” pode ser facilmente percebida na forte e intensa dinâmica intraurbana e interurbana exercida sobre às demais cidades da microrregião,

como isso se transformou em um polo influente devido a uma concentração consolidada de objetos espaciais tais como bancos, casas lotéricas, lojas comerciais, centros médicos, hospital, porto, Prefeitura que oferece serviços de emissões de documentos aos cidadãos.

TAVARES (2009), relata que foi partir da década de 60 até 90, que as transformações urbanísticas se tornaram mais aceleradas, iniciando-se um processo de expansão do núcleo urbano de Cametá, principalmente em decorrência da construção e funcionamento da usina hidrelétrica de Tucuruí entre as décadas de 1970 e 80 do século XX, no sudeste do Pará, a qual trouxe energia elétrica e modernidade as diversas cidades e localidades a jusante da mesma, bem como problemas de cunho social.

Em meados da década de 1970 inicia-se um trabalho de urbanização de alguns bairros periféricos, caracterizando a expansão da cidade e a intensificação de problemas no âmbito do planejamento territorial acarretando um processo de desigualdade mais intenso na cidade. Essa realidade não é específica da cidade de Cametá, tendo em vista que esses processos são oriundos de uma urbanização que foge ao controle do estado ou ainda que não é efetivamente planejada por ele. Segundo (Nascimento et al. 2011).

A incorporação de novas áreas à cidade torna-se responsável pelas mudanças que ocorrem no espaço, bem como a estruturação interna e a distribuição das classes sociais, o processo de valorização fundiária, onde áreas que então eram descartadas ou inapropriadas para a moradia passam então a ser incorporadas e utilizadas pela população.

Numa escala menor tem-se a urbanização da Amazônia que conforme já mencionado segue padrões diferentes do percebido em outras regiões do país tendo em vista que:

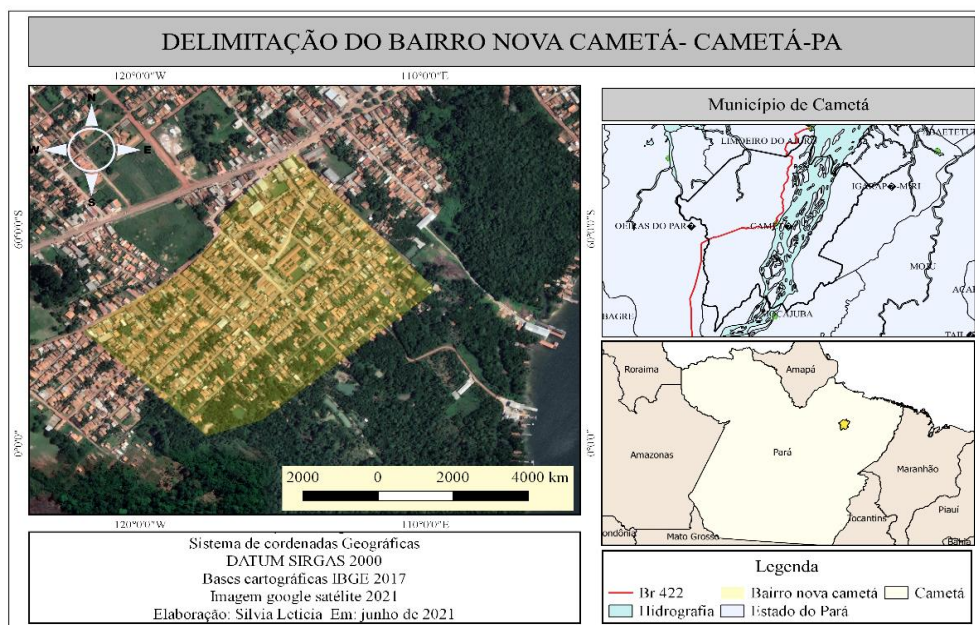
A Amazônia contemporânea possui padrões e arranjos espaciais cristalizados e mutantes: em meio à floresta tropical um tecido urbano complexo erigiu-se, modificando o espaço em diferentes escalas, transformando formas e introduzindo novos conteúdos à sociedade e ao território. **O aumento da população urbana e a expansão de seu modo de vida, não fora acompanhado de melhorias e infraestrutura capazes de prover níveis básicos de qualidade de vida.** (MCT/INPE, 2001, p. 61, grifo nosso).

Percebe-se esse não acompanhamento a partir da ausência de alguns serviços tais como saúde, educação, baixos salários, falta de habitação, de infraestrutura, violência, falta de saneamento básico [...] esses indicadores demonstram que há uma precariedade na qualidade de vida de parte da população da região. A especulação imobiliária aliado ao aumento da procura por residências urbanas, o valor dos imóveis e do custo de vida nas

áreas centrais tornam-se mais caras, assim grande parte da população de menor renda se vê obrigada a procurar moradia em bairros mais distantes, bairros tidos como periféricos, onde o aluguel e o custo de vida são mais baratos.

Essas áreas, muitas vezes, não contêm a infraestrutura necessária para abrigar um expressivo contingente de pessoas, proporcionando assim aos moradores a precariedade acima citada. Como exemplo identificado na cidade de Cametá/PA tem-se o Bairro Nova Cametá, afastado da área central, periférico, onde a população vivencia os problemas sociais mencionados.

Figura 2: **LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.**



Fonte: CASTRO, 2021.

Como exemplo identificado na cidade de Cametá/PA tem-se o Bairro Nova Cametá (Figura 2), que mostra a delimitação espacial do bairro, que segundo o plano diretor 086/2007, o qual inicia no entroncamento da travessa Arlindo das Neves com a BR 422 com orientação oeste, com seu prolongamento no sentido sul até o encontro do Rio Tocantins, deste ponto prossegue sentido oeste até alcançar a vala do padre como é chamada pelo qual prossegue sentido norte até a BR 422, a qual percorre até o ponto inicial. Bairro este afastado da área central, periférico, onde a população vivencia os problemas sociais mencionados.

Conhecer as origens do bairro Nova Cametá, é essencial pois precisamos entender os processos históricos que envolvem um determinado lugar para que atualmente possamos compreender os processos espaciais que neles estão presentes.

#### **4.1 GEOHISTORICIDADE DO BAIRRO NOVA CAMETÁ**

Como mencionado anteriormente o Bairro Nova Cametá é um dos exemplos de áreas formadas a partir do processo de segregação ocorrido no município de Cametá considerando que sua população de baixa renda, no geral, não possui acesso aos serviços básicos que necessitam. Assim sendo serão discutidas algumas características da população e de suas moradias, bem como as características espaciais do bairro atualmente, ressaltando seus aspectos urbanísticos e seus equipamentos de infraestrutura existentes, com o intuito de demonstrar a continuidade do processo de segregação até os dias atuais.

A segregação constitui parte integrante e fundamental da produção do espaço urbano. O espaço da cidade capitalista, caracteriza-se por ser fragmentado, o que dá origem a um mosaico irregular, com áreas de diferentes tamanhos, formas e conteúdo, gerados por distintos processos espaciais, agentes sociais, e criadas em diferentes momentos no tempo.

Segundo POMPEU (2002), a área onde hoje se encontra o bairro, pertencia em 1979 ao senhor Mario Barros que desenvolvia a cacauicultura na referida área. De acordo com relatos de moradores mais antigos chegou-se a ter entorno de 30 mil pés de cacau no local, infelizmente o negócio não foi tão rentável para o dono que, para saldar dívidas adquiridas com o plantio, precisou vender a área, sendo a maior parte das terras vendida para a empresa baiana INCOBAL/AS. Conforme Pompeu (2002, p.104), a principal meta dessa empresa “era instalar no local uma fábrica para a construção de casas pré-fabricadas para atender a demanda de Feira de Santana (BA) e Tucuruí (PA)”. Entretanto a promessa de gerar renda e emprego na cidade não se efetivou, devido principalmente a finalização de obras da hidrelétrica de Tucuruí, principal consumidora desses modelos de casas pré-fabricadas.

Segundo o entrevistado “A” em meados dos anos 90 a empresa INCOBAL/SA vendeu novamente a área para outra empresa chamada de ENGECOL, que tinha como

planos fazer um conjunto habitacional no local. Todavia após a decorrência de 05 anos nada se fez para que a terra cumprisse sua função social, o que a deixou passiva de sofrer um processo de ocupação.

A ocupação de fato começou em 1995 com a divisão de alguns lotes e sua distribuição foi feita por membros mais antigos que chegaram no local e formaram um grupo responsável que atuava junto aos moradores recém-chegados, muitos vieram das ilhas, outros de vilas próximas, de outros bairros e até cidades próximas como Oeiras do Pará. Entrevista realizada em junho de 2021).

Entre 1991 e 2000, houve uma migração muito grande do campo para a cidade ocasionada pelos efeitos das transformações territoriais de ocupação e de uso ocorridas no entorno da UHE Tucuruí. O que se confirma na cidade de Cametá onde esse deslocamento do espaço rural (campo e ilhas) para a área urbana em alguns casos ocorreu, em decorrência direta da construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UTH), que afetou diretamente a vida das pessoas em seu entorno, segundo o (entrevistado B);

Antes da construção da barragem nós vivíamos bem no nosso lugar, o pescado era em abundância, nos tirávamos do rio somente para o nosso alimento quando ela chegou (a UHT) obstruiu a passagem natural dos peixes afetando a rota migratória e isso diminui a quantidade de pescado pois afetou também a reprodução das espécies, muitas delas inclusive desapareceram aqui do nosso lado (a jusante), com isso as possibilidades de sobrevivência no nosso lugar se tornou difícil, e assim decidimos ir para a cidade em busca de oportunidades. Entrevista realizada em junho de 2021).

Compreendemos que o centro da cidade de Cametá foi fortalecido pelo setor comercial, um espaço de demarcação de relações histórico-sociais, concentração de renda e de infraestrutura, que atende a uma pequena elite. Por outro lado, observamos que a periferia surgiu como lugar de especificidades culturais, dentre as quais convivem com a pobreza e as precárias condições dos serviços de políticas públicas no município de Cametá.

Com os projetos direcionados para a Amazônia na dinâmica do capital, Carvalho (1998) analisa que a Usina Hidrelétrica de Tucuruí (UHT) contribuiu com o desenvolvimento de geração de energia para as empresas e indústrias, colaborando com a ideia de cidades desenvolvidas. No entanto, as cidades do baixo Tocantins entre estas o município de Cametá e seus entornos, ficaram quase duas décadas sem os benefícios da energia, além dos impactos causados aos ribeirinhos e vilarejos, tendo em vista o deslocamento da população em direção à cidade de Cametá, o que, conseqüentemente,

ocasionou a aglomeração de pessoas, viabilizando assim o processo de periferização urbana. Cametá e seus entornos tiveram apenas o crescimento populacional, fato decorrido da construção da Usina da Hidrelétrica de Tucuruí.

A internacionalização do capitalismo na Amazônia remonta a meados do século XX, por volta de 1950, o discurso de integração da região no território brasileiro se caracterizou pela expansão dos grandes projetos, objetivando desenvolver a região na exploração dos recursos naturais, minerais, setor madeireiro, entre outros, o que contribuiu para o desenvolvimento em parte da região, porém, houve impactos para diferentes formas de vida das comunidades locais, pois, muitos migraram para as cidades, situação decorrente da disputa pelas terras. Desse modo, Cametá e seus entornos cresceram em consequência dos problemas ocasionados pela UHT, porém, nesse contexto havia a esperança dos sujeitos em encontrar moradias e formas de trabalhos, a fim de melhorarem as condições sociais de vida.

Os reflexos da conjuntura social do sistema capitalista na Amazônia despontam para um contraste político e econômico, pois, parte da população vive às margens do desenvolvimento e do progresso. Isso se evidencia pela falta de habitação, pelo desemprego, pela violência, pobreza e prostituição, e pela precariedade da existência humana nos entornos das cidades. A posse de terra é um dos fatores emblemáticos na Amazônia, uma vez que os trabalhadores não têm acesso, e isso impossibilita a iniciativa própria de criar estratégias para sobreviver.

Nos anos de 1980 e 2000, Cametá recebeu um grande contingente populacional oriundo das consequências da UHT, um projeto de grande empreendimento capitalista, que fechou o rio inundando áreas de terras, expulsando diferentes agentes de seus respectivos espaços de pertencimento, ocasionando, assim, o deslocamento para outras cidades, dentre estas Cametá. Dessa forma, compreendemos que a realidade social dos indivíduos não despontava compatibilidades, para os cidadãos, no que diz respeito às condições econômicas, o que fez com que muitas pessoas se deslocassem do campo para as periferias, pois, o “centro da cidade” já era ocupado pela classe média, como políticos e comerciantes e profissionais liberais.

Isso impactou diretamente na formação de inúmeros bairros na cidade de Cametá como e o caso do bairro em estudo. O processo de expansão urbana da cidade além de

outros fatores está diretamente ligado a periferização da cidade que teve a construção da UHT de Tucuruí como um fator determinante nas vidas de inúmeras famílias.

Sendo assim os bairros periféricos foram surgindo na cidade Cametá e com eles emergiram inúmeros problemas sociais que foram moldando a cidade a exemplo disso temos o bairro da Nova Cametá que foi acolhendo as pessoas oriundas das ilhas, vilas e cidades próxima.

Como aponta o entrevistado C:

A área de início recebeu diversos nomes, foi chamado de “Invasão” “Bairro dos Cabanos”, e por último “Nova Cametá” nome este que saiu vencedor durante uma consulta com alguns moradores em 2007, quando o governo municipal precisou incluir a área no plano diretor da cidade para que então pudesse de fato ser chamado de bairro e para além disso precisava receber infraestrutura e políticas públicas que só seriam possíveis com sua legalização. (Entrevista realizada em junho de 2021).

Em relação ao terreno onde se encontra o bairro, é importante salientar que a área apresenta dois níveis diferentes de altitude, onde contém uma porção mais a oeste no município em sentido a BR 422, bem mais consolidada com os melhores terrenos, com uma melhor infraestrutura, casas planejadas, terrenos com metragens semelhantes, devido a divisão feita no começo pelos líderes da ocupação e as ruas são parcialmente bloqueadas<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Os bloquetes de concreto, são peças utilizadas para a pavimentação de áreas destinadas a diversos tipos de tráfegos, desde a passagem de pessoas até o trânsito de veículos pesados.

**FIGURA 03:** LOCALIZAÇÃO DA ÁREA CONHECIDA COMO BAIXADA NO BAIRRO NOVA CAMETÁ.



Fonte: Google Earth janeiro de 2021/adaptada por (CASTRO 2021).

Em decorrência dos diferentes níveis de altitude e conforme pode-se perceber na (Fig.03) dentro do próprio bairro há uma subdivisão do espaço, criando assim uma outra área de altitude mais baixa que é chamada pelos moradores pelo codinome de baixada<sup>5</sup> (**Fig.03**) justamente por estar na menor altitude, e ser ainda uma área de várzea que é constantemente alagável nas lançantes do rio Tocantins, e contar ainda com os mais variados problemas sociais como a falta de moradia adequada, falta de saneamento básico, violência constante, pouca oferta de trabalho entre outros que geram no seio da sociedade conflitos diários em decorrências dos diferentes usos do espaço pelos diversos atores sociais e seus interesses diversos.

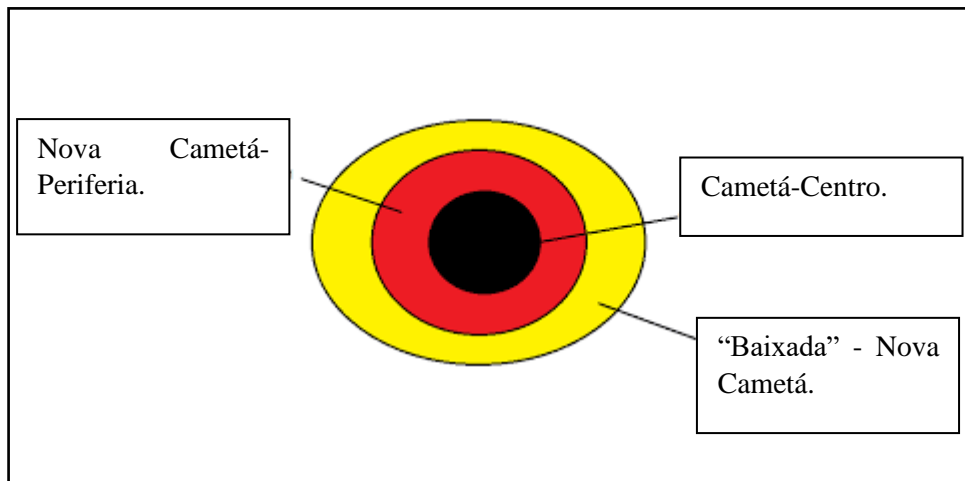
Com o passar dos anos, muitas outras famílias decidiram migrar para o recente bairro e tendo em vista que não tinham mais terrenos disponíveis na área mais elevada do local, passaram então a fazer o uso da área mais baixa sem o devido planejamento ou ordenamento territorial por parte do Poder Público Municipal.

Como acontece em muitas áreas novas que são incorporadas a cidade, pelo processo de urbanização a presença ineficaz do poder público as vezes como foi o caso do novo bairro demorou para acontecer e o mesmo passou a sofrer com a falta de investimentos ocasionando assim muitos problemáticas de cunho socioespacial.

<sup>5</sup> Area de menor altitude do bairro Nova Cametá

O bairro apresenta uma realidade *sui generis*<sup>6</sup> que o diferencia dos outros no município e que nos motivou a realizar o presente estudo, as peculiaridades existentes no mesmo, a diferença de altitudes, a concentração da população, a pobreza extrema da área mais baixa nos leva a inferir que os problemas sociais vão muito além das relações entre os dominantes e os dominados.

**Figura 04:** ESQUEMA DA EXPANSÃO DA PERIFERIA DO BAIRRO NOVA-CAMETÁ-PA.



Fonte: (PORTELLA, et al, 2013, p.7 adaptada por CASTRO, 2021)

Segundo a (Figura 04) podemos inferir que além de existir uma diferença de apropriação do espaço entre a área central da cidade de Cametá e o bairro Nova Cametá em si, existe também uma diferença na relação de apropriação dentro do próprio bairro, no esquema o círculo de cor preta identifica o centro da cidade de Cametá, mais bem dotados de infraestrutura e serviços, já o círculo vermelho seria o Bairro Nova Cametá como uma unidade que representa a periferia da Cidade e é vista como uma unidade mediana com infraestrutura e serviços ainda que não suficientes suprem as necessidades básicas dos moradores na área central do bairro identificado na (figura 03), e explicitado na figura 5.

<sup>6</sup> Usa-se como adjetivo para indicar que algo é único, peculiar.

**Figura 05:** Area central do bairro nova Cameté: Rua Valda valente/ Praça/ Escola Santa Terezinha.



Fonte: castro, 2021

Por fim temos a área do círculo em amarelo que representa a “baixada” (terreno de menor altitude) que seria ao nosso ver uma área de periferia (baixada) dentro de outra periferia (bairro Nova Cameté) que não conta com serviços e políticas públicas capazes de melhorar a qualidade de vida dos residentes desta área.

Se encontrar morando em um bairro periférico nos dias atuais significa que além do sujeito se encontrar segregado, ele também passa a ter oportunidades desiguais em nível social, econômico, educacional, de renda e cultura. Isto nos leva a perceber que esse cidadão possui condições mínimas de melhorar socialmente ou economicamente.

A relegação desses espaços, a esses cidadãos, que são tratados como “sub-cidadãos” acaba por gerar outro fenômeno urbano que é o da mobilidade do trabalho onde implica em dizer que os moradores das áreas periféricas vêm na sua força de trabalho a única fonte de renda, sendo ela uma mercadoria subordinada ao capital.

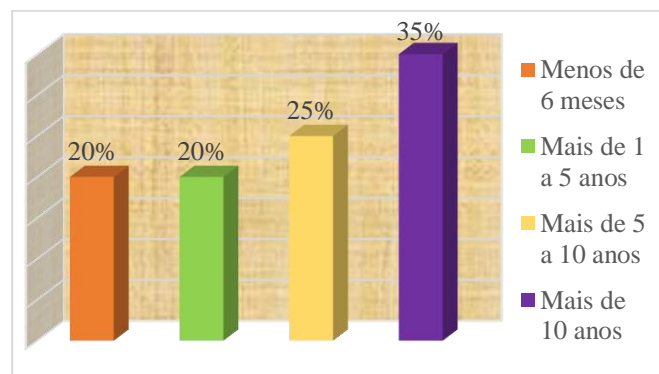
Todo processo de ocupação não se dá isento de problemas, sempre irá existir o conflito, pois há a existência de atores com diferentes objetivos que estão ligados a interesses diversos dentro de um determinado espaço. A partir deste momento nossa análise deverá contemplar as condições socioespaciais da área periférica no município de

Cametá, a qual encontra-se imersa no processo de segregação socioespacial onde segundo SPOSITO (2007, p.17) a proximidade física de usos diferentes e de conteúdos sociais e culturais diversos não promove, em si, uma integração, mas gera separação socioespacial, sob a forma de segregação socioespacial ou de fragmentação urbana. Isso colabora para o agravamento do conflito entre os agentes que fazem uso do determinado espaço.

#### **4.2 Características da população e os principais problemas enfrentados no dia a dia no bairro Nova Cametá.**

A partir deste momento serão analisados os dados e as informações obtidos em campo por meio de entrevistas e observações feitas na área. Será analisado o perfil das pessoas do bairro, com o intuito de identificar o seu padrão socioeconômico, suas necessidades e seus anseios futuros. Para termos uma análise mais próxima da realidade em relação aos problemas enfrentados pela população no bairro decorrentes do processo de periferização da cidade, realizamos uma entrevista estruturada com uma parcela da população, mais precisamente com 20 famílias. De acordo com o relato dos moradores, a maior parte da população do bairro reside no mesmo desde sua implementação e com base na pesquisa de campo diante das entrevistas, pode-se constatar esse fato.

**Gráfico 1** – Tempo de Residência dos Moradores no bairro-nova Cametá.

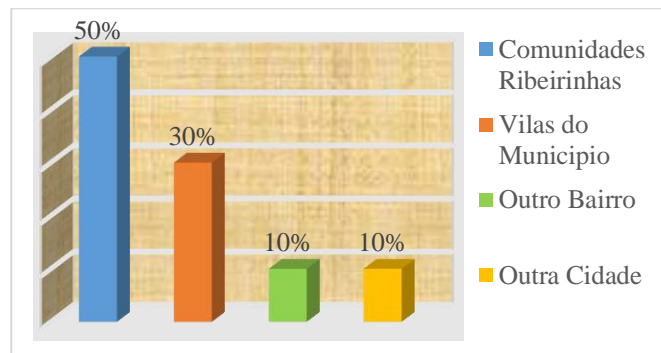


Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2021.  
Elaboração da autora (2021)

Conforme podemos observar na (Gráfico 1) cerca de 35% dos entrevistados residem há 10 anos ou mais na área e o menor percentual cerca de 20% se encontram a menos de 6 meses no bairro. Constata-se ainda que o local não é tão novo e já deveria ser pauta de

debates do Poder Público no decorrer dos anos em termos de planejamento e integração o que não é percebido. Além de perguntarmos o tempo de residência questionamos também o lugar em que o entrevistado morava antes.

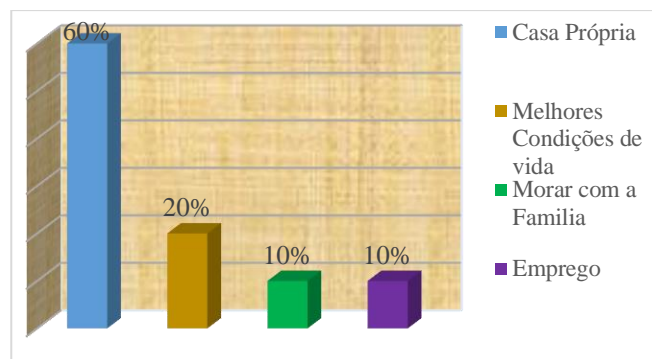
**Gráfico 2**– Local onde os entrevistados moravam antes de se mudar para o Bairro-nova Cameté.



Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2021.  
Elaboração da autora (2021)

E conforme os dados da (Gráfico 2) foi possível perceber que metade das pessoas que compõem o espaço, são em sua maioria provenientes de áreas ribeirinhas, os dados e informações confirmam a predominância de migrantes nestes bairros, os quais se mudaram para a sede da cidade em decorrência da implantação da usina hidrelétrica de Tucuruí, que trouxe mudanças significativas na vida dos ribeirinhos. Com isso, surge o questionamento sobre o motivo que trouxe essas pessoas para o bairro. E a população nos deu essa resposta, que está expressa na (Gráfico 3) a seguir.

**Gráfico 3**– Motivos dos entrevistados terem se mudado para o bairro-nova Cameté.



Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores.  
Elaboração da autora (2021).

Dentre os moradores cerca de 60% nos relataram que vieram para o bairro em busca do sonho de se ter uma casa própria visto que no local os terrenos eram na época da ocupação as vezes doados ou tinham um preço mais acessível, para assim possibilitarem a sua família melhores condições de vida, buscar por um emprego na área central que na época com a construção da usina hidrelétrica de Tucuruí muito se falava em progresso e desenvolvimento para as cidades do baixo Tocantins. Apesar dos anseios muitos até hoje não conseguiram a realização e por falta de oportunidades melhores vivem em situações precarizadas. A existência de habitações precárias nas cidades não é um fato novo.

**Figura 6:** Residência na área mais baixa do bairro.



Fonte: Castro, 2022.

A partir da tabela 01 que mostra as reivindicações de acesso a bens urbanos e a equipamentos de infraestrutura, várias são os anseios dos moradores e de acordo o levantamento de campo constatamos que elas estão relacionadas, principalmente, a maior policiamento, a limpeza de melhor qualidade e de maior frequência, coleta de lixo adequada, a instalação de farmácias ausência de farmácia e área de lazer.

**TABELA 1** – O que os entrevistados do bairro Nova Cametá acreditam que faltam no Local.

O que falta no Bairro?	%
<b>Pavimentação</b>	25%
<b>Policimento</b>	10%
<b>Tranquilidade</b>	5%
<b>Limpeza</b>	25%
<b>Drenagem pluvial</b>	5%
<b>Iluminação</b>	10%
<b>Farmácia</b>	10%
<b>Área de lazer</b>	5%
<b>Supermercado com preços acessíveis.</b>	5%

Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2021-

Elaboração da autora.

Quando perguntados sobre o que acreditam que falta no bairro onde moram, de acordo com a (tabela 01) notamos um dos maiores anseios dos residentes seria a pavimentação asfáltica das ruas, onde na época do verão amazônico, os residentes sofrem com as ruas que ficam quase que intrafegáveis pelas condições ruins como podemos perceber na figura 7.

**FIGURA 7:** Rua 19 de Fevereiro/José Assunção/Sete de janeiro.



Fonte: Castro, 2022

Cerca de 25% relataram que o poder público precisa se ater mais a limpeza das vias do bairro, (**Figura 8**) onde na maioria das vezes aliado as chuvas os resíduos se deslocam

da parte mais alta para a parte mais baixa acarretando problemas de saúdes a muitas pessoas inclusive crianças que são acometidas com pneumonia, leptospirose entres outras doenças.

**Figura 8:** Ruas sem limpeza e lixo nas vias do bairro.



Fonte: Castro, 2022

Entre outras reivindicações temos um policiamento intensivo que junto traz um outro anseio de todos que é o de poder viverem com tranquilidade, cerca de 5% dos entrevistados relatam que seus filhos precisam de uma área de lazer para evitarem o deslocamento para a área central em busca deste serviço, relatam ainda que existe uma praça no bairro mais a mesma não oferece nenhum tipo de lazer para os residentes.

No que se refere a coleta de lixo domiciliar, o bairro recebe a visita do carro coletor do lixo 3 vezes por semana, na parte mais central, o que é um ponto positivo. Porém, já na parte mais baixa, até pelo difícil acesso dos carros coletores, os mesmos não descem para fazer a coleta e assim ainda permanece muita sujeira nas ruas como mostra a figura 9, pois os trabalhadores quando recolhem e apenas os lixos que os moradores deixam dentro dos sacos.

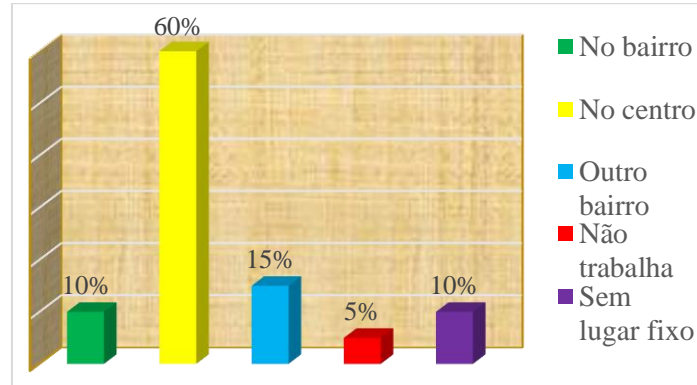
**Figura 9:** Lixo nas ruas do bairro Nova Cametá.



Fonte: Castro, 2022

Pelo acesso dificultoso a área mais baixa, há também a venda de droga indiscriminada e muitos furtos e roubos gerando assim insegurança nos moradores e aversão em outras pessoas de outros bairros que discriminam o “Nova Cametá” por certos acontecimentos típicos de áreas segregadas.

**Gráfico 4 – Bairros onde os entrevistados trabalham– 2021.**



Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores – 2021.  
Elaboração da autora (2021).

Conforme dados das entrevistas, materializados na (Gráfico 4) devido à ausência de trabalho no bairro mais da metade dos trabalhadores, equivalente a 60%, tem que se deslocar para o centro e apenas 10% trabalham no próprio bairro. Dentre os entrevistados que trabalham, o que nos chama atenção e que 10% disseram que não possuem lugar

definido de trabalho, pois são comerciantes que vendem seus produtos nas ruas, lanches, mingau, café e outros fazem “bicos”, com faxina, como empregadas domésticas, carregadores na feira, ou pedreiros.

O trabalho é um dos fundamentos da existência do homem, diante de crise econômica que vivenciamos que afeta o sujeito mais vulneráveis do bairro, pergunta-se: quais as expectativas de trabalho no bairro Nova Cameté? Os entrevistados relatam: “Não existem muitas opções aqui no bairro temos a mercearia, a venda de chopp, o churrasquinho, pastéis, são muitas as pessoas que sobreviviam dessa atividade, pessoas empregadas são poucas, tem aposentados e os que recebem o bolsa família”.

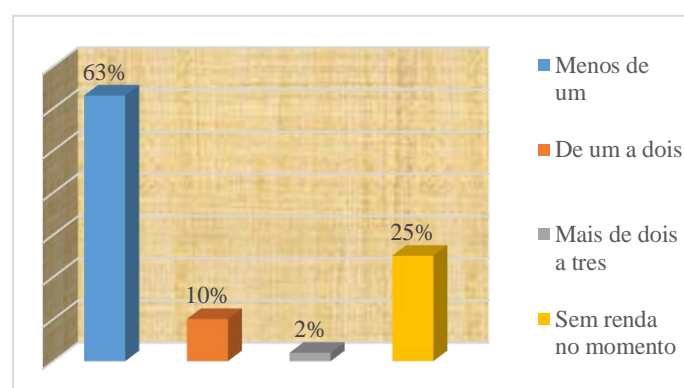
A oferta de emprego no bairro é pequena para não dizer inexistente. De fato nas sociedades atuais o trabalho remunerado baseado nos moldes capitalistas, se torna essencial e a ausência dele contribui diretamente para o acirramento do processo de segregação do espaço urbano.

Segundo Roma (2008);

A falta de emprego praticamente impede a população dos segmentos sociais de menor poder aquisitivo de ter acesso aos sistemas de crédito, financeiro e/ou imobiliário. Sendo a comprovação de renda um dos principais requisitos para se ter acesso ao crédito, e a forma mais usual, ainda que não a única, uma enorme e crescente parcela da população não se inclui entre os que podem satisfazer essa exigência”.

A dificuldade de acesso ao emprego e a quantidade de desempregados reflete-se na renda das famílias entrevistadas.

**Gráfico 5–** Renda total da família dos entrevistados em salários mínimos Nova Cameté– 2021.



Fonte: Dados coletados em entrevistas aos moradores.  
Elaboração da autora (2021).

Conforme podemos notar a partir dos dados anteriores (Gráfico 5), mais da metade dos entrevistados afirmam receber menos de 1 salário mínimo, sendo que destes a maioria da renda é oriunda do programa de transferência de renda bolsa família do governo federal. Em 25% das famílias não há renda alguma no momento. Muitas relatam sobre a ajuda de grupos sociais da cidade que beneficiam muitos moradores no bairro com a ajuda de cestas básicas e doações em geral.

O poder público municipal precisa investir em geração de renda, o investimento em infraestrutura tem que estar atrelado ao investimento social, a projetos, programa de geração de empregos para os moradores de uma maneira geral. Durante a pesquisa ouvimos relatos onde jovens, adultos, idosos cometeram suicídio, e na maioria das vezes esses acontecimentos esteve atrelado a pobreza, a falta de alimento dentro de casa, a desestrutura familiar, a falta de oportunidades.

Recursos financeiros são essenciais para o bem-estar do ser humano, defendemos o investimento em atendimento psicológico aos moradores seja no posto de saúde ou na escola do bairro que tem um suporte necessário para este fim.

No que tange ao atendimento médico segundo relatos é considerado bom, mas não é suficiente para atender a demanda. Há um posto de saúde no bairro, com apenas uma médica para atender todos os moradores, mais apenas para serviços básicos de rotina, consultas, curativos, as vezes atendimento odontológico de uma maneira geral, os entrevistados gostam do atendimento, quando não conseguem ser atendidos procuram a Unidade de pronto Atendimento- UPA que fica no centro da cidade.

E essas condições a que são impostos são decorrentes da segregação urbana que amplia as desigualdades existentes. Contribui para a má qualidade de vida de forma que torna mais difícil o acesso à moradia de qualidade e aos direitos que todo cidadão tem, como segurança, saúde, educação, saneamento, dentre tantos outros. Com isso, os direitos ou são negados ou aparecem de maneira precária. Devido ao modo de expansão das cidades, acaba havendo um acirramento da segregação socioespacial, agravando por fim, o quadro da pobreza urbana.

Isso demonstra que a expansão territorial urbana não veio na sua totalidade acompanhada de políticas públicas para acompanhar a evolução do crescimento. A pesquisa no bairro Nova Cameté é um dos exemplos visíveis, começando pela habitação, educação, saúde, saneamento básico, iluminação, entre outros. Entretanto Pompeu (2002,

p. 99) lembra que o “[...] surgimento de novos bairros de Cametá tem tornados um dos desafios para o gestor municipal”, que pouco avança em serviço urbano e não traz na totalidade melhorias de condições de vida para pessoas, o que causa as disparidades de desigualdade e exclusão social para uma parte da população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desta pesquisa é uma forma de procurarmos entender as contradições urbanas existentes na cidade de Cametá-PA, mais precisamente no Bairro Nova Cametá. De forma a destacar a situação que os residentes de periferias enfrentam todos os dias. Nosso objetivo não é solucionar os problemas, e nem poderíamos, pois não compete apenas à pesquisa acadêmica rever a organização espacial do ambiente, mas a toda sociedade e ao poder público. Entretanto procuramos levantar questionamentos e acirrar o debate frente a essa realidade desigual vista no bairro, buscamos uma maneira de torná-las visíveis aos olhos da população em geral e principalmente aos olhos do poder público municipal.

É contraditório e por muitos incompreensíveis, a existência das desigualdades sociais, em uma nação que assegura em lei direitos igualitários (moradia, alimento, saúde, educação) aos cidadãos, visto que há uma grande abundância de recursos e um crescimento econômico que nós e colocado pelas mídias diariamente. Essa disparidade caduca e resistente evidenciada num mesmo espaço e ao mesmo tempo comprova que a equidade social é surrealista aqui Brasil. Afinal essa é uma realidade universal, imposta pelo próprio sistema capitalista que é sustentado pela divisão de classes e pela exploração e exclusão de parcela da sociedade.

As ocupações e autoconstruções nas periferias, tornam-se ao mesmo tempo um tipo de resistência nas cidades e uma luta por sobrevivência. Cada indivíduo, dentro desta teia complexa de injustiças e abandonos, faz o que pode para sobreviver, e se apoia em meios, que mesmo frágeis, lhes dão sustento e um pouco de dignidade. A pobreza e a desigualdade não devem ser consideradas como acidentais ou irreversíveis a ponto de não mais haver preocupações em socorrer os pobres relegados à exclusão, é preciso lembrar que os verdadeiros culpados continuam a agir desordenadamente e apoiados por aqueles que deveriam os combater, pois “os agentes hegemônicos produzem a pobreza a partir do

uso do território [...] pautados em intencionalidades e interesses implícitos” (SILVA; SILVA NETO, 2014, p. 14)

No livro “A cidade” de Ana Fani A. Carlos, a autora faz abordagem as desigualdades sociais que impedem o direito de acesso do cidadão a tão sonhada igualdade, uma injustiça impossível de esconder, seus reflexos são percebidos porque estão espalhados por todo o território urbano. Carlos defende que não é só o direito ao espaço, “ao sistema de objetos” que constituem a cidade. É antes de mais nada a busca pelo direito de obter da sociedade aqueles bens e *serviços mínimos*, sem os quais a existência humana não é digna. É o direito à participação numa sociedade de excluídos. Um dos processos espaciais onde essas lutas são travadas e observadas, é o processo de segregação onde por meio das diferentes formas de apropriação do espaço, acaba por ocorrer a disputa do uso dos solos urbanos.

Essas lutas no interior da sociedade irão ser basilares na constituição de organizações, movimentos sociais que surgirão para dar voz a milhares de agentes sociais excluídos por outros agentes modeladores do espaço que talvez por comodidade tendem a aceitar o que está posto, afinal mudanças são sempre demoradas, cansativas e desgastantes, fora a incerteza e a angústia que imperam sobre o novo, sobre o desconhecido.

Entretanto a partir do contato cotidiano com os problemas encontrados na cidade, os agentes excluídos irão adquirir consciência da sua condição de desigualdade que se encontra e das contradições da sociedade em que vive, tomando assim consciência do seu direito de participação nas decisões sobre os espaços em que vive e principalmente sobre seu bem estar. O estado que deveria assumir uma postura de suprimir os problemas sociais, atua de maneira inversa, aliado ao capital imobiliário, aumenta as desigualdades sociais no país. Segregando espaços e privilegiando elites como se estes fossem os únicos cidadãos no território. É preciso buscar e acreditar na possibilidade da formação de outro espaço, através de novas formas de organização social e de novas relações sociais de produção. Um espaço onde predominem as diferenças e não as desigualdades.

A estrutura física das cidades, constituída por um centro e por suas periferias, reproduz a pobreza, uma vez que a população periférica passou a ser ainda mais pobre. Nesta linha, o modelo espacial “centro periferia” é criador de pobreza, pois quando a

população se afasta cada vez mais do centro, devido à dificuldade de acesso a equipamentos de infraestrutura urbana, amplia o número de pobres que ficam cada vez mais pobres. Assim, a expansão da malha urbana torna ainda mais afastada a população, fazendo com que o modelo espacial seja um impulsionador da pobreza.

Além do mais, na cidade de Cametá o grande projeto alimentou a esperança de uma grande parte da população a encontrar empregos. Isso, de certo modo, agravou ainda mais as condições de pobreza dos povos das cidades da Amazônia, e refletiu e continua refletindo no entorno dessas zonas urbanas, como os inchaços nas periferias das cidades, lugares esses que, na maioria das vezes, não possui infraestrutura adequada para atender às suas necessidades, ou seja, não existe um sistema de esgoto completo, sem dizer da falta de políticas sociais, como educação, moradia, segurança, entre outros, direitos excluídos para a população.

Acreditamos que este trabalho é relevante, pois tem a intenção de desvendar a dinâmica socioespacial de um bairro periférico no município de Cametá que constituem uma periferia segregada e com acesso inadequado a bens e serviços urbanos. Nesta perspectiva, compreender como são as áreas periféricas torna esta pesquisa relevante para um melhor entendimento da dinâmica dessas áreas. Por outro lado, ao se desvendar como é a vida nas áreas periféricas, locais que apresentam problemas de segurança, infraestrutura, educação, saúde, típicos dessas áreas tornam a pesquisa de extrema importância para uma futura atuação do Estado, visando a melhoria na qualidade de vida dos moradores.

O presente estudo apresenta limitações: ao se considerar que não foi possível visitar todas as residências, identificar todos os agentes da segregação em decorrência dos tempos pandêmicos que vivemos, muitos moradores não se dispuseram a nos conceder entrevistas. E até mesmo pelos relatos de violência na área mais baixa que em certos momentos nos impossibilitou de concretizar o trabalho.

No bairro não há oferta de emprego, não há estabelecimentos comerciais como padaria, farmácia, supermercado, ou seja, o comércio não é suficiente para atender a demanda. Nem todas as ruas dos bairros são pavimentadas e não há rede de drenagem pluvial eficiente. Não há coleta de lixo e limpeza em todas as ruas, a violência é recorrente no cotidiano dos moradores.

Diante dos relatos e informações apresentados fica evidente que o Bairro Nova Cametá necessita que medidas urgentes sejam tomadas, pois não é justo que a classe de baixo *status* social sofra com tanta discriminação enquanto que a classe dominante receba regalias e mais privilégios. É necessário que sejam implantadas políticas públicas, para que os moradores possam ter uma vida digna. O poder público local precisa abrir os olhos para um problema que está visível a anos e tomar atitudes para resolver a situação mediante um conjunto de políticas públicas eficazes e direcionadas.

Assim sendo, é preciso proporcionar alguns serviços para a população. Como, por exemplo, melhorar o acesso às ruas, começar a trabalhar no saneamento, coleta de lixo eficaz colocar policiais realizando rondas periódicas, para tentar conter a violência e futuramente seria interessante um posto policial, pois só assim haveria um controle mais adequado das ocorrências no/do bairro. E o fundamental é que o poder público local e a sociedade passem a tratar as pessoas de forma correta, como cidadãos que merecem ter uma vida de qualidade e sem serem discriminados por residirem em áreas segregadas.

Entretanto defendemos que além da infraestrutura, haja investimento no social, na geração de emprego, renda, saúde e educação os moradores precisam ter recursos financeiros para poderem pagar pelos bens e serviços que necessitam e assim viverem de forma humanamente digna. A pobreza precisa ser amenizada, mesmo que aos poucos.

O bairro desde a sua formação, está ligado ao processo de segregação e que, portanto, dificilmente deixará de ser segregado, já que tal processo está presente desde a constituição. Este fato, entretanto, não deve ser considerado como justificativa para que não sejam realizadas melhorias na área. Os bens urbanos precisam estar presentes e seu uso deve ser irrestritos por todos que deles necessitem.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO helena costa de. **SEGREGAÇÃO URBANA E O REFLEXO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: um estudo sobre o bairro João XXIII na cidade de Caicó-RN.** Monografia. UFRN. Caicó, 2015.
- CARLOS, A. F. A. A prática espacial urbana como segregação e o “direito à cidade” como horizonte utópico. In: VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. (org.). *A cidade contemporânea, segregação espacial.* São Paulo: contexto, 2013.
- CARVALHO, Maria Delza de. *Política e exclusão social: um estudo sobre o município de Cametá.* (dissertação de mestrado), Belém: UFPA, 1998.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas em pesquisa social.* 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias.** São Paulo: contexto, 2001.
- JR. S. C. Imagem e representações da cidade ribeirinha na Amazônia: uma leitura a partir de suas orlas fluviais. **HUMANITAS**, v. 18, n. 2, 2002.
- OLIVEIRA, J. A. **Urbanização da Amazônia: novas integrações e velhas exclusões.** In: OLIVEIRA, J.
- PADINHA, Marcel Ribeiro. **Em Terras Precárias Quem Tem Pouco é Centro: o papel das pequenas cidades na rede urbana amazônica: uma análise a partir de Cametá-Pa.** Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UFPA, Belém, 2010.
- POMPEU, José D. Pinto. **Evolução territorial e urbana do município de Cametá.** Coleção Novo Tempo Cabano, vol. I Cametá – Pará, 2002.
- RODRIGUES, M. C.C. *Processo de expansão e ocupação urbana em Cametá: uma análise sobre a formação do bairro do castanhal,* Monografia. (Graduação em geografia), FAGEO. UFPA, Cametá, 2017.
- SILVA, A. L. Da; SILVA NETO, A. L. Da. *Geografia das Desigualdades: pobreza estrutural e uso do território em São José da Laje-AL.* Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Alagoas, Campus Zumbi dos Palmares. União dos Palmares, 2014.
- SPOSITO Eliseu Savério; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; SOBARZO, Oscar. (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional.** São Paulo, Expressão Popular, 2006.
- SPOSITO, M. E. B. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. (org.). *A cidade contemporânea, segregação espacial.* São Paulo: contexto, 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Reestruturação urbana e segregação sócioespacial no interior paulista. In: **Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y Ciencias sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2007, vol. XI, n. 245 (11).

TAVARES, L. de. Oliveira. **A definição do rural e do urbano e suas influências na implantação de políticas públicas: um estudo de caso em duas localidades na cidade de Cametá – pa**. Belém: UFPA. 2009.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. ET AL. Espacialidades E Temporalidades Urbanas Na Amazônia Ribeirinha: Mudanças E Permanências A Jusante Do Rio Tocantins. 2011. Disponível em:< <https://revista.ufrb.br/actageo/article/view/544/607>> Acesso em: 10/06/2021.

TRINDADE JR, Saint Clair Cordeiro da; MALHEIRO, Bruno Cezar Pereira. Entre Rios, Rodovias e Grandes Projetos: mudanças e permanências em realidades urbanas do Baixo Tocantins. In: TRINDADE JR, Saint Clair Cordeiro da et al. **Pequenas e Médias Cidades na Amazônia**. Belém: FASE; ICSA/UFPA; Observatório Comova, 2009.

**APÊNDICES 01.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO  
TOCANTINS/CAMETÁ FACULDADE DE GEOGRAFIA CURSO DE LICENCIATURA  
PLENA EM GEOGRAFIA.

TCC: **A EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE CAMETÁ:** Grandes Projetos, Empobrecimento rural e precarização da Periferia urbana: Estudo de caso do Bairro Nova Cametá.

**DISCENTE:** Silvia Leticia Pereira castro Turma: Geografia 2016

**ORIENTADOR:** Dr.: Prof. Dr. Marcel Ribeiro Padinha

**QUESTIONÁRIO APLICADO A 25 MORADORES DO BAIRRO NOVA CAMETÁ**

- 1 Qual a idade do chefe da família? \_\_\_\_\_
- 2 Sexo do chefe da família ( ) F ( ) M
- 3 Grau de instrução do chefe da família ( ) Analfabeto ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo ( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo ( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo.  
  
( ) Outros \_\_\_\_\_
- 4 Profissão do chefe da família \_\_\_\_\_
- 5 Quantas pessoas residem na casa? \_\_\_\_\_. Quantos adultos? \_\_\_\_\_. Quantas crianças? \_\_\_\_\_

Quais membros da família frequentam escola? Idade?

---

Qual escola?

---

Em qual bairro estuda?

---

7. Quais membros da família trabalham? Idade?

---

Onde trabalha?

---

Em qual bairro trabalha?

---

8. Há quanto tempo reside no bairro? ( ) Menos de 6 meses ( ) De 6 meses a 1 ano ( ) Mais de 1 ano a 5 anos ( ) Mais de 5 anos a 10 anos ( ) mais de 10 anos

Onde morava antes? \_\_\_\_\_

Outra Cidade ( ) Outro bairro ( ) comunidades ribeirinhas- ilhas ( ) Vilas ( ).

Por que se mudou? \_\_\_\_\_

9. Sua residência é ( ) Própria ( ) Alugada ( ) Cedida ( ) Outros

10. Você possui escritura da casa? ( ) Sim ( ) Não

11. Quantos cômodos há na residência? ( ) 1 ( ) 2 ( ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( ) 6 ou Mais.

12). Sua casa possui abastecimento de água? ( ) Sim ( ) Não De que tipo? ( ) poço profundo ( ) da rua ( ) poço artesiano ( ) de chuva ( ) não sabe

13). Possui caixa d'água? ( ) Sim ( ) Não

14). Possui esgoto sanitário? ( ) Sim ( ) Não ( ) ligado a rede fluvial ( )

Escoando na vala ( ) outros ( ) escoamento em fossa ( ) escoamento direto no rio.

15). Com que frequência é coletado o lixo?

\_\_\_\_\_  
16). Há energia elétrica? ( ) Sim ( ) Não ( ) Outros

17) Em sua casa há: ( ) fogão a gás ( ) fogão a lenha ( ) geladeira ( ) televisão ( ) rádio ( ) banheiro ( ) empregada ( ) máquina de lavar roupa ( ) automóvel.

19) A oferta de trabalho em seu bairro é ( ) muito satisfatória ( ) satisfatória ( ) insatisfatória ( ) não sabe

20). Qual meio de transporte você mais utiliza? Moto-taxi ( ) bicicleta ( ) carro ( ) outros \_\_\_\_\_

21). Em que lugar e bairro você faz compras

\_\_\_\_\_  
23). Em que lugar e bairro você se diverte

\_\_\_\_\_  
24) As ruas daqui são: ( ) ótimas ( ) boas ( ) ruins.

O que falta em sua rua ( ) pavimentação ( ) iluminação ( ) drenagem pluvial ( ) sinalização ( ) calçadas ( ) orelhão ( ) outros \_\_\_\_\_

25). Quando alguém fica doente a quem recorre?

\_\_\_\_\_  
Onde?

\_\_\_\_\_  
26) Como é o atendimento médico em seu bairro ( ) ótimo ( ) bom ( ) ruim

27). Há algum programa de assistência médica em seu bairro? ( ) Sim ( )

Não

Qual?

\_\_\_\_\_  
28) O que você gosta neste bairro?

\_\_\_\_\_  
O que você não gosta?

\_\_\_\_\_  
O que falta em seu bairro ( ) posto médico ( ) escola ( ) Igreja ( ) área de Lazer ( ) creche ( ) policiamento ( ) outros

\_\_\_\_\_

29). Como você se informa? ( ) livros ( ) jornais ( ) rádio ( ) televisão  
( ) Internet ( ) outros \_\_\_\_\_

30). Qual é a renda da família? ( ) Menos de um salário ( ) De um a dois salários ( ) Mais de dois salários a três salários.

Valor\_\_\_\_\_

31). Recebe bolsa família? sim ( ) não ( )

32- Qual o seu sentimento em relação a parte central da cidade que é bem mais assistida de políticas públicas?

Outras observações: